

# Melhorar transporte é desafio

O serviço decadente do Aquaviário e a intervenção na Viação Planeta, que se arrasta há mais de um ano, são os principais "pepinos" que o Governo Albuino Azeredo vai enfrentar no setor dos Transportes. Combater o sucateamento da frota de coletivos circulantes no sistema intermunicipal da Grande Vitória é outro desafio. Hoje, a metade das 10 empresas que exploram as linhas nessa região possui ônibus com idade superior a 10 anos na média, sendo que a frota mais antiga beira os 13 anos.

A construção do terminal de passageiros em Campo Grande, Cariacica, é um compromisso que o novo Governo do Estado terá que honrar antes de expandir o Projeto Transcol por todo o Espírito Santo. Isso porque, à primeira etapa do Transcol, planejada pelo Instituto Jones dos Santos Neves, prevê a integração das linhas de ônibus da Grande Vitória, através de seis terminais de passageiros. Até o momento, só estão funcionando os terminais de Laranjeiras, Carapina (ambos na Serra), Vila Velha e Ibes (em Vila Velha) e o de Itacibá (em Cariacica). O terminal do Ibes só funciona com 15% de sua capacidade.

## Vianense

A recuperação das vias que cortam os municípios de Cariacica e Viana deverá constar na lista de prioridades do Governo para o setor. Muitas dessas estradas ou são de terra batida ou estão esburacadas, o que acaba acelerando a depreciação dos coletivos que fazem as linhas dessas duas cidades. Um exemplo concreto dessa situação é o caso da Viação Vianense, que teve suas 12 linhas cassadas pela Ceturb (Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória).

Os constantes protestos dos passageiros atendidos pela Vianense acabaram fazendo o Governo cassar as linhas da empresa. O descumprimento dos horários, a falta de segurança e higiene da frota de coletivos eram as principais queixas dos usuários. O problema hoje é que, desde que a Ceturb cassou as linhas dessa empresa, nenhuma outra se candidatou para substituí-la. Tudo por culpa das péssimas condi-

ções das estradas que servem aos bairros do município de Viana. Os trechos mais críticos dessas vias são de apenas 8,2 quilômetros. São eles: acesso ao bairro Tanque; a estrada principal ao bairro El Dourado, além da avenida Guarapari, no acesso entre o bairro de Areinha e a BR-262.

A Vianense teve suas linhas cassadas recentemente. Numa primeira fase, apenas metade dos itinerários deixou de ser feita pela firma. Num esquema de emergência, as viações Nova Formate, Praia Sol e Planeta assumiram o controle dessas seis linhas por um período provisório. O restante das linhas seria explorado pela Vianense até o dia 31 desse mês, até que uma nova operadora atendesse ao edital de chamamento, em caráter de urgência, publicado pelo Governo. Até agora, ninguém quis assumir os trajetos feitos pela Vianense e a Ceturb tende a prorrogar o prazo dado à empresa.

## Jogo de empurra

Crítica mesmo é a situação da Viação Planeta. Sob intervenção do Governo estadual desde o dia 13 de fevereiro do ano passado, os mais de 2 milhões de passageiros do município de Cariacica transportados mensalmente estão pagando pelo descaso do poder público em resolver o problema. Com a intervenção, a frota de 161 ônibus da empresa não foi renovada em um veículo sequer. Isso porque a atual situação impede tanto a aquisição como a venda de coletivos. Não haveria problemas se a frota da Planeta não fosse a mais velha do sistema intermunicipal da Grande Vitória, com carros beirando os 13 anos de uso em média.

A verdade é que quanto mais o Governo se deixa atropelar pelas questões burocráticas o caso Planeta assume proporções maiores a cada dia que passa. É que antes da intervenção, os proprietários da empresa haviam notificado judicialmente o Governo de sua intenção de abandonar o sistema de transporte. O prazo legal para a desincompatibilização da firma, fixado pelo contrato com a Ceturb era de 30 dias. Ele só venceu no dia 22 de fevereiro. Como a Planeta detinha o monopólio sobre as mais de 40 linhas de ônibus

que serviam aos municípios de Cariacica e Viana, o Governo, prevendo o colapso do serviço, decretou a intervenção no dia 13, surpreendendo os donos da empresa, que já dispensavam seus funcionários.

Todo esse tempo foi perdido pelo Governo que ora preparava terreno para que uma nova firma substituísse a Planeta e ora mantinha negociações para que o dono da Planeta retornasse ao sistema. Até a garagem da empresa chegou a ser desapropriada pelo Governo para facilitar a entrada de novas empresas no sistema, que alegavam não ter onde guardar seus veículos. Mas esse processo está emperrado até hoje porque o imóvel ainda não tinha sido avaliado pela comissão de patrimônio do Estado.

No Aquaviário, ficou demonstrada a incompetência do Estado para gerir seus bens. Criado em 1977 para atender à população carente dos municípios de Vila Velha, Cariacica e Vitória, o transporte hidroviário de passageiro tornou-se, na gestão Max Mauro, um poço de problemas. A anunciada privatização do serviço, saída encontrada para contornar a situação, foi divulgada na imprensa dezenas de vezes, até que "no apagar das luzes" de sua gestão foi publicado o edital de licitação.

As três linhas do Aquaviário são deficitárias. Por mês, os prejuízos do terminal ultrapassam os Cr\$ 11 milhões e a qualidade do serviço prestado é ruim. Das nove lanchas, apenas quatro estão em operação, sendo que uma delas fica na reserva. O restante das embarcações está depenado no estaleiro, localizado próximo à Cinco Pontes. Sem investimentos, aquele patrimônio foi definhando. Nos tempos áureos do Aquaviário, como no ano de 1984, cerca de 300 mil passageiros utilizaram as lanchas por mês. Hoje, essa clientela emagreceu para pouco mais de 77 mil. O desentrosamento entre o projeto Transcol e o serviço do Aquaviário é apontado como a causa do esvaziamento do transporte hidroviário. É mais vantajoso andar de ônibus porque, além de economizar tempo, o passageiro paga uma única tarifa indo de um município ao outro.